

O Ofício Profético de Cristo

Charles Hodge

A Natureza do Ofício Profético

Segundo o uso escriturístico, um profeta é um que fala em nome de outro. Em Ex 7:1, se lê: “Então, disse o SENHOR a Moisés: Vê que te constituí como Deus sobre Faraó, e Arão, teu irmão, será teu profeta”. Moisés devia ser a fonte autoritativa de comunicação e Arão o órgão da mesma. Esta é a relação do profeta com Deus. Deus comunica, e o profeta anuncia a mensagem que tem recebido. Um profeta, portanto, é aquele que fala em nome de Deus. No entanto, tem que ser o órgão imediato de Deus. Em certo sentido, se pode dizer de todo aquele que lê ou prega a Palavra de Deus, “fala em Seu nome”. As verdades que pronuncia repousam na autoridade de Deus; são Suas palavras, sendo o ministro o órgão que anuncia ao povo. Porém, os ministros não são profetas. No Antigo Testamento e no Novo Testamento há uma ampla distinção entre profetas e mestres. Os profetas eram inspirados e os últimos não. Todo homem que recebe uma revelação de Deus ou é inspirado na comunicação da mesma é, na Escritura, chamado um profeta. Por isso, todos os escritos sagrados são chamados proféticos... A predição do futuro era só uma parte incidental na obra do profeta, porque algumas das comunicações que recebeu se referiam a acontecimentos futuros.

Por isso, quando foi predito o Messias como um profeta, se predisse que Ele seria o grande órgão de Deus para comunicar sua mente e vontade aos homens. E quando apareceu Nosso Senhor na terra, o fez para falar as palavras de Deus. “... e a palavra que estais ouvindo não é minha, mas do Pai, que me enviou” (Jo 14:24). “Ele lhes perguntou: Quais? E explicaram: O que aconteceu a Jesus, o Nazareno, que era varão *profeta*, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo...” (Lc 24:19).

2) Como Cristo executa o ofício de Profeta.

Na execução do Seu ofício profético, Cristo nos é revelado:

a) Como o verbo eterno, o LOGOS, o Jeová manifestado e manifestante. Ele é a fonte de todo conhecimento para o universo inteligente, e especialmente para os filhos dos homens. Ele era e é a luz do mundo. Ele é a verdade. Nele moram todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento; Ele irradia toda a luz que os homens recebem ou alcançam.

b) Isto, embora independente de Sua obra oficial como profeta na economia da redenção, é Seu fundamento necessário. Se Ele não possuísse a plenitude da sabedoria divina, não poderia ser a fonte de conhecimento, e especialmente daquele conhecimento que é vida eterna para Seu povo. Sob a Antiga Dispensação, ou antes da Sua vinda na carne, Ele revelou Deus, e Seus

propósitos e vontade, não só mediante manifestações pessoais de Si mesmo aos patriarcas e profetas, mas mediante também Seu Espírito, na revelação da verdade e da vontade de Deus, na inspiração dos que foram designados para registrar estas revelações e na iluminação das mentes de Seu povo, levando-os assim ao conhecimento salvador da verdade.

c) Enquanto estava na terra, prosseguiu o exercício de Seu ofício profético mediante Suas instruções pessoais e em Seus discursos, parábolas e exposição da Lei e dos profetas; e em tudo que Ele ensinou acerca de Sua própria pessoa e obra, e com respeito ao progresso e consumação de Seu reino.

d) Desde Sua ascensão, Ele leva a cabo o mesmo ofício, não só na mais plena revelação do evangelho dada aos apóstolos e na inspiração dos mesmos como infalíveis, mas também na instituição dos ministérios e chamando constantemente os homens àquele ofício, e pela influência do Espírito Santo, que coopera com a verdade em cada coração humano, e que a faz eficaz para a santificação e salvação de Seu próprio povo. Assim, desde o princípio, tanto no seu estado de humilhação como de exaltação, tanto antes como depois de Sua vinda na carne, Cristo executa o ofício de profeta ao revelar-nos mediante Sua Palavra e Espírito a vontade de Deus para nossa salvação.

Sobre o autor: Charles Hodge foi prof. de Teologia Sistemática no Seminário de Princeton (USA) e um calvinista que exerceu grande influência sobre os círculos teológicos nos Estados Unidos da América (1797-1879).

Fonte: *Revista Os Puritanos*.